

Plantas Medicinais Cultivadas em Quintais na Barragem Sanchuri, Município de Uruguaiana: uma Alternativa de Diversificação Cultural na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Medicinal Plants Grown in Sanchuri Barrage, Uruguaiana: An Alternative Cultural Diversification of the West Frontier of Rio Grande do Sul, Brazil

JACQUES, Cleide Jacqueline Besognin. UNIPAMPA – Campus Itaqui, jacquesjackel@hotmail.com; SILVA, Fernando Felisberto da. UNIPAMPA – Campus Itaqui, Fernando.silva@unipampa.edu.br; ETHUR, Luciana Zago. UNIPAMPA – Campus Itaqui, luethur@yahoo.com.br; NEME, Jackson Camargo. UNIPAMPA – Campus Itaqui, jc.neme1@terra.com.br; SILVA, Jaqueline Trombetta da. UNIPAMPA – Campus Itaqui, jak_trombetta@hotmail.com.

Resumo

A Barragem Sanchuri está localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, dentro da maior região produtora de arroz irrigado do Estado. Por se tratar de uma comunidade rural, o acesso à saúde apresenta dificuldades, havendo apenas um posto de saúde. Possui também agentes de saúde da comunidade local, que atendem nos moldes conservadores da medicina alopática. Mesmo assim a grande maioria da população costuma utilizar em suas enfermidades plantas medicinais, cujo conhecimento é passado de geração para geração e de forma endógena. Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento através de pesquisa etnobotânica, sobre o uso destas plantas na terapêutica, a fim de criar uma relação entre a utilização de plantas medicinais e o atendimento médico local, colocando em prática o uso da fitoterapia.

Palavras-chave: Fitoterapia, etnobotânica, saúde.

Abstract

The Sanchuri Barrage is located on the West Frontier of Rio Grande do Sul state, Brazil, in the biggest rice producing region of the state. As a rural community, access to health presents difficulties, with only a medical post. It also health workers of the local community in ways that serve the conservative allopathic medicine. Still the vast majority of people usually use in their disease herbal, whose knowledge is passed from generation to generation so endogenous form. This study aimed to conduct a survey through ethnobotanical research on the use of these plants in therapy, to create a link between the use of medicinal plants and local medical care, putting into practice the use of phytotherapy.

Keywords: Phytotherapy, ethnobotany, health.

Contexto

Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) dizem que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta para amenizar ou até mesmo prevenir doenças. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, enquanto o consumo de medicamentos sintéticos aumentou 16% no ano de 1995, o uso de produtos fitoterápicos, tem crescido 20% ao ano mesmo sem dispor da agressiva estrutura de propaganda dos concorrentes. A utilização de fitoterápicos vem sendo difundida de forma que a OMS sugere políticas públicas para implementação do uso de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil já existem diversos programas entre eles, o Programa Regional de Apoio a Rede de Desenvolvimento de Plantas Medicinais no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, em que através do Decreto Presidencial de 3 de maio de 2005 cria o Comitê Gestor deste Programa.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Dados históricos indicam que a humanidade chegou até a década de 1950, utilizando intensivamente as plantas medicinais com resultados comprovados, porém, com o advento da indústria farmacêutica, e a síntese de muitos princípios ativos em laboratório, o homem vem se distanciando das suas origens. Mas felizmente, por motivos diversos, como intoxicações por medicamentos, preço alto e busca de uma vida mais saudável e natural, o cultivo e o uso de plantas medicinais tem crescido nas últimas décadas. (SARTÓRIO et al., 2000).

A etnobotânica é uma ferramenta crucial para o levantamento destes dados. Esta é definida como sendo o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que são dados por ela. Esta forma de abordagem no que diz respeito a plantas medicinais é de grande valia para a manutenção dos conhecimentos tradicionais, pois reduz consideravelmente o tempo e permite planejar a pesquisa a partir de um conhecimento empírico pré-existente e muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, que deverá então ser testado em bases científicas. (AMOROSO, 1996.)

Segundo Elisabetsky (1991), o estudo das plantas medicinais permite o entendimento dos sistemas locais de medicina, a elucidação das bases racionais para o uso medicinal de algumas espécies vegetais, o desenvolvimento de fitoterápicos de custos mais baixos e a descoberta de novas drogas. Farnsworth (1993) afirmou que as informações populares servem como fonte de pesquisa para novos medicamentos. Setenta e quatro por cento das 119 drogas derivadas de plantas foram descobertas como resultados de estudos químicos feitos a partir de plantas usadas na medicina tradicional. (MING, 2006).

Desta forma o conhecimento popular além de enfatizar os aspectos de uso de plantas comumente utilizadas, ainda pode trazer informações sobre plantas nativas que são utilizadas como medicinal e que ainda não são de conhecimento público. No caso do Pampa esta torna-se ainda mais importante, pois no caso deste Bioma em particular, há uma carência de informações sobre as plantas nativas, no que diz respeito tanto ao seu uso medicinal, como também ao manejo e cultivo das mesmas.

Descrição da Experiência

A Barragem Sanchuri está situada na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do sul, em uma região que é tratada, segundo o Relatório Nacional sobre a diversidade biológica do Brasil, como “Campo Limpo – Savana estépica.”

No estudo elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, entre 1999 e 2002, sobre áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, esta região foi identificada como uma área de extrema importância para a conservação no Bioma Pampa. No entanto, observa-se nesta área um intenso monocultivo de arroz irrigado, onde o uso indiscriminado de insumos agrícolas é uma constante. Outro fato relevante da região e principalmente da comunidade em questão é que é essencialmente rural, guardando portanto conhecimentos tradicionais que foram passados de geração em geração entre eles o uso de plantas medicinais.

No ano de 2007 foi realizada uma pesquisa pela Fundação Universidade Federal do Pampa na comunidade da Barragem Sanchuri, tipicamente rural, onde se cultiva arroz irrigado, foi utilizado um questionário semi-estruturado para coleta das seguintes informações: idade, sexo, as espécies mais utilizadas, a forma de uso, a parte do vegetal utilizada, a indicação terapêutica, a espécie mais utilizada pela comunidade na opinião do entrevistado e a que apresenta melhor resultado. Neste questionário foi descartada a indicação da erva mate (*Ilex paraguensis*) por se tratar de uma planta utilizada diariamente, por questões culturais. Foram entrevistados 74

Resumos do VI CBA e II CLAA

peças sendo um indivíduo por residência, geralmente o mais velho. Estas residências foram escolhidas aleatoriamente contemplando toda a comunidade. Também foram coletados exemplares cultivados nos quintais com os quais confeccionou-se exsicatas para a identificação por meio de bibliografia especializada, onde foi efetuada a relação entre o nome científico e popular.

Para a aplicação do questionário também se contou com o apoio da escola Instituto Estadual Leda Maria Pereira da Silva situado na comunidade e que atende crianças e adolescentes da vila da Barragem Sanchuri e entorno. Este apoio envolveu alunos e professores na coleta de plantas.

Resultados e discussões

O uso de plantas medicinais é freqüente, pois dentre as residências visitadas ao menos um familiar utiliza freqüentemente algum tipo de chá. Foi identificado que as plantas medicinais mais utilizadas pelos entrevistados são as mesmas que possuem maior eficiência, caracterizada por relatos dos usuários que sentiam-se em melhores condições após sua administração e as que os entrevistados citaram como as mais utilizadas. O cultivo destas plantas é efetuado de forma rudimentar, pois assim como o uso, o conhecimento do manejo de tais plantas é transferido de uma geração para outra.

Na pesquisa, foi observado que na maioria dos quintais havia o cultivo de ao menos uma espécie de planta medicinal. Um dado relevante é que, apesar da escolha aleatória dos entrevistados, 100% recorriam à medicina alopática apenas em casos em que o uso de chás não surtia efeito.

Foram citadas 56 espécies de plantas de uso medicinal, sendo 64 % exóticas e 36 % nativas do Brasil. A mais citada foi a macela (*Achyrocline saturioides* L.), planta nativa da América, seguida do boldo (*Plectranthus barbatus* L.), e do guaco (*Mikania laevigata*). A parte mais utilizada da planta são as folhas, a infusão como forma de preparo e o chá como forma de ingestão. Todos os entrevistados afirmaram que utilizam algum tipo de planta medicinal como remédio com freqüência semanal. O cultivo das plantas é efetuado por mais de 50% dos entrevistados em seus quintais e utilizam a forma "in natura" para o preparo. Estas por sua vez são cultivadas em pequenas áreas geralmente nos fundos de quintais e sem qualquer técnica de manejo (Tabela 1).

TABELA 1. Dez plantas medicinais mais citadas pela comunidade, origem e número de citações em que dizem terem observado efeito medicinal em sua utilização. Barragem Sanchuri, Uruguaiana, 2007.

Nome Comum	Nome Científico	Nº de citações por planta	Origem	Nº de citações de efeito medicinal
Marcela	<i>Achyrocline saturioides</i>	29	Nativa	14
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	25	Exótica	8
Guaco	<i>Mikania laevigata</i>	21	Nativa	5
Cidró	<i>Lippia alba</i>	13	Exótica	0
Erva doce	<i>Foeniculum vulgare</i>	13	Exótica	4
Arnica	<i>Wedelia paludosa</i>	10	Nativa	6
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	9	Exótica	4
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	8	Exótica	2
Malva	<i>Malva silvestris</i>	8	Exótica	1
Cambará	<i>Lantana camara</i>	7	Nativa	0
Outras	-	128	-	-

A identificação de um uso freqüente de plantas medicinais permite visualizar um potencial para a construção, na comunidade, de um trabalho de cultivo em maior escala de plantas nativas e/ou

Resumos do VI CBA e II CLAA

adaptadas ao Bioma Pampa como forma de diversificação e geração de renda, bem como contribuir para a sustentabilidade do sistema produtivo regional. Também permite contribuir para o processo de implementação da utilização de fitoterápicos pelos profissionais de saúde da rede pública. Assim atenderiam a comunidade, minimizando o uso de medicamentos sintéticos e contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população.

Conclusões

As plantas medicinais mais citadas são exóticas, mas a macela (*A. saturioides*), nativa da América, foi a mais citada individualmente.

A parte mais utilizada das plantas medicinais são as folhas, a infusão como forma de preparo e o chá como forma de ingestão.

O cultivo das plantas medicinais é efetuado por mais de 50% dos entrevistados em seus próprios quintais e utilizam a forma “in natura” para o preparo.

Todos os entrevistados afirmam que a primeira medida em caso de enfermidade é a utilização de uma planta medicinal.

Referências

AMOROZO, M.C.M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. *Plantas medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. p.47-68.

DI STASI, L.C. *Plantas medicinais: arte e ciência* – um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996.

ELISABETSKY, E; SETEZER, R. Caboclo concepts of disease, diagnosis, and therapy: implications for ethnopharmacology and health systems in Amazônia. In: MING; L.C. *Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes*. Uma visão etnobotânica. São Paulo: UNESP, 2006. p. 20 -21

FARNSWORTH, N.R. Ethnopharmacology and future drug development: the North American experience. *Journal of Ethnopharmacolgy*, Lausanne, v. 38, p.145 – 152, 1993.

SARTÓRIO, M. L. et al. *Cultivo orgânico de plantas medicinais*. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 258 p.